

OPINIÃO

Nobel choca com postura antirrevolucionária

Em palestra em Princeton, Mario Vargas Llosa despeja ira contra Michel Foucault e os ideais da geração de 1968

PEDRO MEIRA MONTEIRO
ESPECIAL PARA A FOLHA

Uma virtude do pensamento conservador é lembrar que o discurso é guiado por espectros. Ao falar, tentamos materializar fantasmas.

Há poucas semanas, o Nobel Mario Vargas Llosa proferiu em Princeton (EUA) a palestra "Breve Discurso sobre la Cultura". Seu fantasma era Michel Foucault (1926-1984).

Ao peruano incomoda que a autoridade tenha sido profanada pela geração de 68, que, iludida, teria feito tábula rasa da "cultura" (que ele usa no singular).

O surpreendente não é sua postura conservadora, mas sim a utilização de um velho módulo do pensamento antirrevolucionário.

Ouvindo-o, lembrei-me do Visconde de Cairu (1756-1835), para quem a soltura dos corpos era a própria loucura da massa torpe e ignara.

Delicioso paradoxo: Cairu, que reage aos indivíduos que se deixam tomar pelas paixões, deixa-se tomar pela paixão do discurso, lançando-se a golpes poéticos, comparando as revoltas provinciais no Brasil imperial a uma "explosão" de vontades mal concertadas, mais perdidas e enfurecidas que "os átomos de Epicuro" soltos no espaço.

O velho ranzinza deixava-se tomar pelas mesmas paixões que pretendia controlar, e era pela soltura de sua imaginação que vinham à página seus melhores momentos como escritor. O pro-



Daniel Marenco/Folhapress

O autor peruano Mario Vargas Llosa em Porto Alegre, onde participou das conferências do Fronteiras do Pensamento

blema é que Cairu nunca foi um bom escritor.

Guardadas as proporções (Vargas Llosa é um bom escritor), o Nobel deste ano tem também o seu dragão.

Sua ira, derramada contra Foucault, chegou a momentos ousados, como quando o espírito do filósofo francês foi lembrado em paralelo à degradação de seu corpo.

MASTURBAÇÃO

Foi com apreensão que ouvi Vargas Llosa evocar as excursões do filósofo pelos an-

tros gay de San Francisco, para em seguida referir sua morte. Seria a AIDS, então, a justiça poética e maldita a recair sobre aquele que tragicamente negou a dissolução de sua vida moral?

Houve outros momentos de pasmo, como quando suas baterias se voltaram contra toda uma tradição do pensamento crítico no pós-68, até que dissesse que tal pensamento não produziu muitas vezes mais que uma inútil "masturbação" (sic).

Respeito os conservado-

res, especialmente aqueles que, como Vargas Llosa, têm a dignidade de sustentar publicamente sua voz.

Houve, contudo, pelo me-

nos um grande equívoco em sua fala: ele não se poupou à já usada e cansada gracinha de que, diante de um texto de Jacques Derrida (1930-2004), pouco ou nada se entende.

Mas não é verdade que ele nada tenha compreendido.

Ele compreendeu que o gesto de desconfiança em relação ao sentido, que está no coração da aventura desconstrucionista, é o mais perigoso de todos os gestos, porque comporta a aposta no desejo e na possibilidade mesma do desvio.

Mas desvio de quê? Da cultura? Estaríamos todos fugindo dela? Mas cultura de quem? Para quem?

Vargas Llosa não crê que, transviados, cheguemos à cultura. Por isso, o seu é o discurso da retenção, da contenção e do recalque em relação aos poderes dissolventes do corpo ou do Corpo, em sua dimensão política.

Como no caso de outros conservadores, talvez o mais importante não seja o que ele propõe, mas sim aquilo de que foge.

PEDRO MEIRA MONTEIRO é professor de literatura brasileira em Princeton, autor de "Um Moralista nos Trópicos" (Boitempo)

FOI COM APREENSÃO QUE OUVI VARGAS LLOSA EVOCAR AS EXCURSÕES DO FILÓSOFO PELOS ANTROS GAY

cielo FILMLAND
APRESENTAM
UMA PRODUÇÃO DE LG TUBALDINI JR

com **MARIA FERNANDA CÂNDIDO e MARAT DESCARTES**

de CHRISTOPHER HAMPTON DIREÇÃO MAURO BAPTISTA VEDIA

TRADUÇÃO e ADAPTAÇÃO CLARA CARVALHO e RACHEL RIPANI

SABRINA GREVE CHRIS COUTO LAURA NEIVA CLARA CARVALHO RICARDO MONASTERO IVAN CAPÚA CAMILA CZERKES JULIO MACHADO
DIREÇÃO DE PRODUÇÃO MARCELLA GUTTMANN ILUMINAÇÃO MANECO QUINDERÉ FIGURINO MARIA GONZAGA CENÁRIO GUTA CARVALHO e FRANK BEZEUXIS MÚSICA TUNICA

Teatro FAAP SEXTAS 21h30, SÁB 21h e DOM 18h | APOIO TVM
R. ALAGOAS, 903 INFO 3662-7233

GOVERNO DE SÃO PAULO
PROGRAMA APOIADO PELO GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA - PROGRAMA DE AÇÃO CULTURAL

NÃO RECOMENDADO PARA MENORES DE 16 ANOS **16**